

AS IMPLICAÇÕES EM ÁFRICA DA GUERRA NA EUROPA

O sítio do CADTM (Comité para a Abolição das Dívidas Ilegítimas) **publicou** um artigo de Paul Martial, editor de **Afriques en Lutte**, intitulado “Guerra na Ucrânia: um desastre também para a África”, sobre as implicações da guerra na Europa para o continente africano e como ela expôs a perda de influência da França colonial em África. É esse artigo que aqui divulgamos.

«A invasão da Ucrânia pelo exército de Putin terá consequências para África. O risco mais óbvio é o de uma crise económica e alimentar que pode atingir duramente o continente. Esta invasão também realça as rupturas políticas, particularmente no quintal africano da França, que ilustram o seu enfraquecimento em África.

Como salienta o sítio do jornal **Madagascar Tribune**, tem havido um desfile interminável de diplomatas russos e ocidentais no palácio presidencial em Anosy. O objectivo? Tentar influenciar Madagáscar durante a votação na Assembleia Geral das Nações Unidas a 2 de Março sobre a condenação da invasão da Ucrânia. No final, a Grande Ilha juntou-se aos 17 países africanos que se abstiveram. Enquanto se esperava que o Mali e a República Centro-Africana se recusassem a condenar a Rússia, que é agora o seu principal parceiro militar, mais surpreendente foi a votação no mesmo sentido por parte do Senegal, Togo, Camarões e República do Congo, ou a não participação do Burkina Faso ou da Guiné [Conacri]. Tradicionalmente, estes países estavam em simbiose com a França, a antiga potência colonial. Quanto à Organização Internacional da Francofonia (OIF), que é considerada o “braço armado” da diplomacia francesa, recusou-se a tomar uma posição. Isto ilustra a crise específica do imperialismo tricolor em África.

Um estar farto do Ocidente

O facto de metade dos países do continente se recusarem a condenar a Rússia revela um certo ressentimento em relação ao Ocidente. Alguns falam mesmo de vingança contra a OTAN, que tinha atacado a Líbia para derrubar o regime de Kadhafi, que gozava de uma popularidade usurpada mas muito real. Uma certa irritação por ver uma grande mobilização pela Ucrânia, o que nunca foi o caso aquando de guerras tão mortíferas como as do Sudão, Etiópia ou Camarões. Para alguns, é uma espécie de satisfação ver um homem capaz de se opor ao poder da União Europeia e dos EUA. Além disso, o



Fig. 1: Fartos do Ocidente?(foto CADTM)

tratamento escandaloso dos refugiados africanos e asiáticos da Ucrânia e o acolhimento diferenciado de ucranianos e outros refugiados expuseram o racismo na Europa. Assim, alguns dos dirigentes africanos mantiveram-se fiéis aos sentimentos dos seus povos, especialmente porque muitos países têm agora, ou preparam-se para ter, relações comerciais e militares tanto com a Rússia como com o Ocidente.

Um grande risco económico

Uma prudência a saudar já que a crise económica é susceptível de atingir duramente o continente. As economias africanas já estão a lutar para sair da crise sanitária da COVID-19. A queda na procura global, que levou a um declínio da procura de matérias-primas, a paragem virtual do turismo, o enfraquecimento das cadeias de valor globais, e a redução de quase 40% no IDE [investimento directo estrangeiro] enfraqueceram a saúde económica dos países africanos.

A guerra provocada por Putin terá consequências para todos os países africanos, mesmo que sejam diferenciadas. Países produtores de petróleo e gás como a Nigéria, Angola e Argélia beneficiarão do aumento de preços, mas em breve poderão ser apanhados pela escassez de produtos agrícolas, uma vez que são grandes importadores de alimentos. Os países africanos virados para a agricultura serão afectados por aumentos extremamente elevados dos preços da energia. Em qualquer dos casos, dada a fraqueza das tesourarias do continente, os choques são susceptíveis de ser violentos para as populações.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) assinalou que mais de uma trintena de países africanos estão já a sofrer de escassez alimentar. As causas são múltiplas. Pode haver conflitos, como na República Centro-Africana, Níger, Chade, República Democrática do Congo (RDC), Etiópia e Sul do Sudão. As alterações climáticas provocam secas, como no Quênia, Somália e sul de Madagáscar, ou chuvas torrenciais, como no Burundi, Djibuti e Congo, ou ciclones, como em Moçambique e no leste de Madagáscar.

O Programa Alimentar Mundial (PAM) lançou o alarme sobre a situação de carência alimentar em Abril para muitos países. O risco hoje em dia com a guerra iniciada por Putin é uma fome em grande escala em África.»